



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

ESTUDO DA FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E FORMAÇÃO DISCURSIVA DO GT 2 DO ENANCIB: ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO.

STUDY OF THE IDEOLOGICAL FORMATION AND DISCURSIVE FORMATION OF GT 2 OF ENANCIB: ORGANIZATION AND REPRESENTATION OF KNOWLEDGE.

Thiago Henrique Bragato Barros. UFRGS.

Marcos Oliveira da Costa. UFPA.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Entende-se que os estudos sobre organização têm uma relação histórica e epistemológica com a Ciência da Informação. Dessarte, analisa-se o grupo de trabalho 2 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, visando identificar as posições discursivas que norteiam os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores que publicam neste grupo. Para isso, utiliza-se dos aportes teóricos fornecidos pela Análise do Discurso, especificamente a de origem francesa, tendo como seu precursor Michel Pêcheux, sendo este, juntamente a Michel Foucault os dois principais autores que foram utilizados como marco teórico desta pesquisa. Para auxílio da Análise discursiva dos trabalhos, utilizou-se do software linguístico Sketch Engine, o corpus analisado corresponde aos trabalhos publicados no Grupo de Trabalho de Organização e Representação do Conhecimento nos anos de 2014 a 2019. Como resultado, obtiveram-se duas formações discursivas diferentes, uma voltada para a Organização do Conhecimento e outra para a Organização da Informação, ambas influenciadas por suas próprias epistemologias e prismas sobre a relação da Organização com a Ciência da Informação no contexto do Grupo de Trabalho 2. Por fim, percebeu-se que a Formação discursiva de Organização da Informação, tem uma relação discursiva influenciada pela ligação histórica da Ciência da Informação com a Biblioteconomia o que aponta para um posicionamento ideológico pautado no positivismo, enquanto a Formação discursiva de Organização do Conhecimento apresenta dois discursos, um voltado para um positivismo-institucional e outro para o pragmatismo, ambos respaldados pela aparente influência de dois pesquisadores da área da Organização do Conhecimento.

Palavras-Chave: Organização do Conhecimento. Organização da Informação. Análise do Discurso. Ciência da Informação.

Abstract: It is understood that studies on organization have a historical and epistemological relationship with Information Science. Thus, working group 2 of the National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science is analyzed, identifying as North American discussions the works developed in depth that are published in this group. For this, it is used as an analysis of the course, specifically its authors of French origin, having as precursor, Michel Foucault, the two studies, used by the Analysis of the course, specifically as its authors of French origin, being this precursor, used mainly by Michel Foucault the two studies that were used as a theoretical framework, as the two authors of the research. To help with the analysis of the works, the Sketch Engine soft ware was used,



the corpus work study corresponding to the works prepared in the Organization and Representation Group from the years 2014 to 2019. As a result, Different discursive formations were obtained, information about the Knowledge Organization and its epistemology on the Information Knowledge Organization in the context of the Work Group 2. the Discursive Formation of Information Organization, a discursive relationship has the influence of Information by the historical Librarianship, which points to an ideological position based on the positivism, while the discursive formation of presents two discourses, one knowledge for knowledge for an institutional-positivism and another for pragmatism, both supported by the apparent of two researchers in the area of influence of the Knowledge Organization.

Keywords: Knowledge Organization. Information Organization. Speech Analysis. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento está intrinsecamente relacionada ao percurso de construção científica da Ciência da Informação, esta alegação pode ser comprovada e observada ao analisar-se a emergência desta ciência, sendo impulsionada pelo acúmulo de informações geradas pós-segunda guerra mundial, o fenômeno denominado “explosão informacional”. Para solucionar as dificuldades ocasionadas por essa quantidade de informações, foram articuladas estratégias e conferências para debater a temática nas quais as duas principais problemáticas discutidas eram: organização e acesso (BARRETO; SMIT, 2002, p. 21).¹

Com isso, percebe-se por meio do contexto histórico da Ciência da Informação selecionado acima que esta fora criada inicialmente para solucionar duas problemáticas: a da organização e do acesso, sendo que os debates levantados para esta pesquisa terão enfoque principalmente na organização, especificamente na Organização do Conhecimento e da Informação no contexto da Ciência da Informação.

Sobre a relevância das abordagens na relação entre a Organização e Ciência da Informação, Francelin e Kobashi (2012) apontam que os estudos sobre organização é uma das áreas que tem tido nas últimas décadas um desenvolvimento significativo no âmbito da Ciência da Informação.

Neste sentido, entende-se que tanto a Organização do Conhecimento, quanto a Organização da Informação possuem uma relação direta com a Ciência da Informação, sendo

¹ Ressalta-se que a emergência aqui citada, trata-se da vertente norte americana da Ciência da Informação, pois acredita-se, de acordo com Barreto (2002) que esta é a mais difundida pela comunidade científica, principalmente a brasileira e tem maior ligação (no que concerne ao seu surgimento) com a área de estudo desta pesquisa à “Organização do Conhecimento”.



utilizada por esta, por meio de diversos primas diferentes no contexto desta ciência (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

Na relação que se estabelece entre Ciência da Informação e Linguística, Ortega (2004) aponta a Linguística como uma de suas áreas de relacionamento especialmente em abordagens teórico-metodológicas. Neste sentido, entende-se que a Linguística e seus campos de estudo, sendo um deles o discurso, tem grande relevância para áreas da Ciência da Informação (Kobashi, 2007).

Por conseguinte, é necessário frisar sobre o contexto metódico do estudo, uma vez que a Análise de Discurso que foi utilizada é a de viés francesa e os principais autores que embasam os conceitos de Análise de Discurso desta pesquisa são Michel Pêcheux e Michel Foucault. Sendo o primeiro tido como o principal fundador da Análise de Discurso de vertente francesa, por ter contribuído para esta disciplina de forma singular e por ter sido responsável por boa parte de seu arcabouço teórico e de sua materialidade enquanto disciplina, principalmente em seus primórdios (BARROS, 2014).

Para Orlandi (2020) a Análise do Discurso configura-se como um ramo da linguística que não trata apenas da língua ou da gramática, mas também sobre o estudo do discurso ao observar, por exemplo, o homem falando. Sendo por meio da fala realizada a percepção sobre suas relações com o mundo e sua posição sociocultural, bem como a história que o cerca.

Então, a Análise do Discurso se configura como uma abordagem linguística teórico-metodológica que visa identificar os discursos em seus espaços enunciativos e explanar as posições ideológicas contidas nestes, baseado num olhar sócio-histórico.

Neste sentido, a pesquisa tem como universo de estudo o ambiente informacional sobre o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), com enfoque no Grupo de Trabalho 2 (GT2) desse encontro que é responsável pelos estudos relacionadas à Organização e Representação do Conhecimento. Os trabalhos analisados são os que foram publicados durante o período de 2014 a 2019, o principal método é a Análise do Discurso e o instrumento que auxiliou este método foi o software linguístico Sketch Engine. Por fim, o objeto de estudo central da pesquisa são os discursos produzidos pelos pesquisadores.



2 ANÁLISE DO DISCURSO COMO APORTE METODOLÓGICO PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Análise do Discurso surge juntamente com o movimento pós-estruturalista, tal movimento é fruto de uma virada epistemológica com relação ao seu antecessor o estruturalismo, pois enquanto os estruturalistas buscavam uma estrutura ideal da língua, ou seja, um sistema fechado que enquadrasse as mais diversas realidades, o pós-estruturalismo tem uma concepção mais pluralista e descentralizada do objeto linguístico, o entendo de acordo com o seu contexto e percebendo seu caráter mutável (HALL, 1998).

De acordo com Gregolin (2006) a releitura de três principais autores é diretamente responsável pela virada epistemológica do estruturalismo para o pós-estruturalismo foram Saussure, Marx e Freud, a união da proposta destes três autores dará surgimento a três conceitos basilares do pós-estruturalismo (Sujeito, História e Língua) e destes conceitos que se derivarão a noção de discurso.

Posteriormente, Pêcheux (1997) chamará a utilização destes três autores no âmbito linguístico de “tríplice aliança” e o conceito de sujeito, materialismo histórico e língua sendo os principais responsáveis pelo surgimento da Análise do Discurso francesa, encabeçada principalmente por Pêcheux.

Ainda sobre isso, aponta-se três autores diretamente ligados a emergência da Análise de Discurso francesa, seriam Jean Dubois, Michel Foucault e o já mencionado Michel Pêcheux, todos contribuíram de forma significativa para a Análise do Discurso francesa, principalmente seu arcabouço teórico, como é o caso da noção de formação discursiva de Foucault e dos seus estudos sobre poder, mas Pêcheux é conhecido por circunscrever esta como uma disciplina na medida que desenvolve a materialidade de seu arcabouço teórico para aplicação no âmbito linguístico (BARROS, 2014).

Nesse sentido, define-se a Análise de Discurso de vertente francesa:

Portanto, a AD é uma disciplina que se alia à sociologia e à História, relaciona-se de maneira transversal com a linguística para compreender e estudar um objeto que é próprio desta – o discurso, enquanto materialidade da ideologia, de conceitos e práticas sociais inscritas no espaço-tempo (BARROS, 2014, p. 42).

A Análise do Discurso portanto, visa perceber as ideologias presentes nos espaços enunciativos da fala, levando em conta seu caráter linguístico, histórico e social de produção



de sentidos, pois para a Análise de Discurso, todo o sujeito é perpassado por uma ideologia e esta se faz presente na manifestação desse com o mundo (FOUCAULT, 1986).

A vista disso, compreende-se que a Ciência da Informação pode ser analisada por meio da AD, pois se configura como um espaço discursivo, onde são produzidos discursos e relações de conflito gerados pela ação ideológica dos sujeitos que com ela se relacionam, sejam pesquisadores, ou instituições (BARROS, 2017).

A relação entre Análise de Discurso e Ciência da Informação já é discutida por autores como Frohmann (1994) que é tido como um dos precursores de sua utilização, mas segundo Barros (2017) ainda existe uma certa carência em estudos que empreguem a Análise de Discurso de Pêcheux no âmbito da Ciência da Informação.

2.1 Aplicação da Análise de Discurso enquanto método da pesquisa

Dessarte, frisa-se que o arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso é tipicamente vasto quando se trata de seus conceitos, mas para esta pesquisa, se utilizará os seguintes: sujeito, discurso, formação discursiva e formação ideológica.

Quadro 1 – Conceitos da Análise de Discurso utilizados na pesquisa

CONCEITOS DA AD	APLICAÇÃO NA PESQUISA
Sujeito	O sujeito discursivo não é um indivíduo em particular, mas aquele que fala a partir de uma posição social, e esta posição está ligada com condições ideológicas (ORLANDI, 2020). No caso deste estudo, os sujeitos são os pesquisadores que publicam no GT-2 dos ENANCIBs analisados.
Discurso	Conjunto de enunciados linguístico por onde se propaga uma determinada ideologia de acordo com sua contextualização e posição histórico-social (BARROS, 2017). Nesta pesquisa, os discursos estão inseridos no contexto da produção textual dos pesquisadores e na forma em como esta produção faz sentido.
Formação Discursiva (FD)	Um conjunto de regras que determina o que pode ser dito de acordo com a época e contexto histórico-social que delimitam a função dos exercícios enunciativos (FOUCAULT, 1996). Para a pesquisa configura-se como pistas enunciativas que auxiliam no esclarecimento das afiliações presentes nos discursos dos pesquisadores.



Formação Ideológica (FI)	Se configura como uma rede que interliga várias formações discursivas, ou seja, os discursos produzidos nas formações discursivas são regidos e direcionados pelas formações ideológicas (BRANDÃO, 2004). No estudo em questão, as formações ideológicas direcionam o posicionamento discursivo das formações discursivas encontradas.
--------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores

Demonstrado os conceitos de Análise de Discurso utilizados pela pesquisa, explana-se sobre os seu caráter metodológico e etapas que a constituíram:

O estudo define-se como uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2002, p. 41) tem por objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Sobre o método de análise dos dados, se utilizará dos aportes fornecidos pela Análise do Discurso para que se possa compreender as instâncias discursivas contidas nos textos levantados (ORLANDI, 2020).

A análise do corpus foi feita também com o software Sketch Engine para analisar as relações semânticas dos textos visando entender a ideologia que perpassa por estes. Quanto aos procedimentos técnicos o método de coleta de dados se define como o de pesquisa bibliográfica, pois focará no levantamento de estudos de autores que abordem o tema do trabalho de Koche (1997, p. 122).

Quadro 2 – Percorso metodológico da pesquisa

1 FASE: RECORTE TEMPORAL E ESCOLHA DAS BASES	Utilizou-se o repositório de dados do Benancib, bem como os sites das instituições que agregam os eventos com os anos citados de 2014 a 2019, e a Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)
2 FASE: ESCOLHA DOS TERMOS PARA O LEVANTAMENTO DOS DADOS	Os termos de busca/enunciados chaves, usados nestas bases foram: Organização da Informação, Organização do Conhecimento, Representação da Informação, Representação do Conhecimento, Conceituação de organização da informação, Conceituação de organização do conhecimento
3 FASE: SELEÇÃO DOS TEXTOS E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA	Após o levantamento, foram selecionados os textos que se enquadram com o objetivo da pesquisa, lendo manualmente cada um, principalmente seus resumos e palavras-chave para fazer prévia análise discursiva e então construir o Corpus da Pesquisa
4 FASE: ANÁLISE DOS DADOS	Tendo o Corpus da pesquisa sido delimitado, utiliza-se da Análise de Discurso juntamente com o software



Sketch Engine (Software de análise lexicográfica) para analisar as relações semânticas dos textos, visando compreender as ideologias que perpassam estes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como fora mencionado na fase 3 da pesquisa no percurso metodológico, foi feita uma leitura manual de todos os artigos que compunham os anos selecionados para a análise, tal leitura foi realizada principalmente utilizando os resumos dos artigos, visando por meio do prisma da Análise do Discurso, identificar os discursos presentes nos textos, ao decorrer da leitura. Quando o resumo não era o suficiente para identificar as relações discursivas, a leitura na íntegra dos trabalhos em questão foi efetuada.

Baseado na análise prévia dos textos, foram identificados no conjunto de textos que compunham o corpus da pesquisa, dois principais discursos que apontam para duas formações discursivas diferentes, uma voltada para a Organização da Informação (OI) e a outra direcionada para Organização do Conhecimento (OC). Sobre isso, segue-se uma tabela demonstrando os quantitativos levantados:

Tabela 1 – Dados levantados

ANO	OC	OI
2014	10	4
2015	9	1
2016	15	4
2017	30	6
2018	17	7
2019	9	4
TOTAL	90	26
TOTAL GERAL		116

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Percebe-se de acordo com o corpus levantado que foram recuperados 116 trabalhos correspondentes aos anos de 2014 a 2019, destes, 90 se identificam como Organização do Conhecimento e 26 como Organização da Informação. Tal identificação, pode sugerir uma virada epistemológica com relação a forma como os pesquisadores afiliam seus discursos sobre a Organização no âmbito do GT-2.

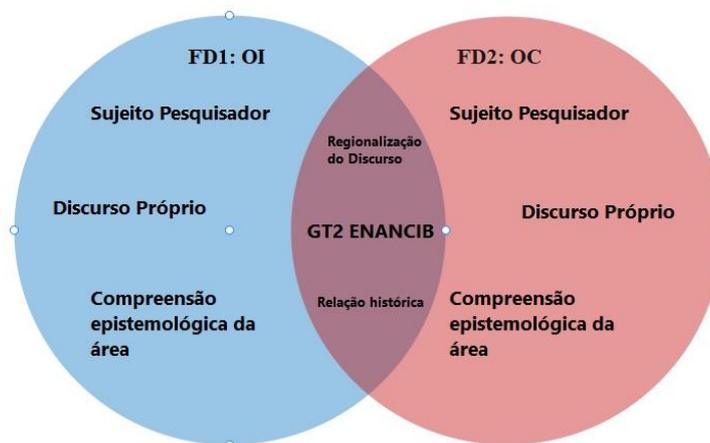
O fato de os discursos produzidos no GT-2 estarem centralizados em OC e OI, aponta para 2 formações discursivas no contexto desse grupo de trabalho, quando se trata da relação existente entre Organização e Ciência da Informação, pois estas duas áreas tem uma relação



histórica de conflito dentro dessa ciência (BRASCHER; CAFÉ, 2008). Entende-se conflito aqui, como uma diferenciação de concepção epistemológica da área, gerada por fatores sócio-históricos e motivados por um sistema de dominação que está intrinsecamente relacionado com o apoderamento, no âmbito de determinado ramo social, ou, área que se quer dominar por meio de seu discurso (FOUCAULT, 1996).

Neste sentido, segue as duas principais formações discursivas encontrada no corpus, para intuito de organização desta pesquisa, ambas as formações foram chamadas de FD1 correspondente a Organização da Informação e FD2 correspondente a Organização do Conhecimento

Figura 1 - Formações Discursivas no GT2



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Nota-se que ambas as formações apresentam características discursivas, como: sujeito, discurso próprio, compreensão epistemológica da área e regionalizam seus discursos no GT-2 e possuem uma relação histórica conflituosa, e para Foucault (1996) estas características, são pistas enunciativas que apontam para a definição clara de uma formação discursiva.

3.1 Organização do Conhecimento e da Informação: uma análise discursiva por meio do Sketch Engine

Como mencionado, a análise dos dados fora feita por meio da Análise de Discurso com o auxílio do software léxico e semântico Sketch Engine, esse software foi desenvolvido por especialistas da área da Linguística e tem como alguma de suas principais funcionalidades a construção de corpus léxicos para a realização de análises semânticas e lexicográficas (BARROS; LAIPELT, p. 453, 2021).



Destarte, o software gerou algumas imagens por meio de suas funcionalidades que auxiliaram nas análises semânticas e discursivas, a seguir será exposto algumas destas.

Figura 2 - Representação semântica da FD1 sobre informação



Fonte: Barros; Costa a partir do Sketch Engine (2022)

A figura acima apresenta a noção da FD1 sobre a informação, a palavra no centro é designada de palavra-lema, as palavras ao redor da palavra-lema que no caso em questão é “informação” são as que no conjunto do corpus da FD1, são tidas como sinônimo de informação e por isso, estão relacionadas com esta semanticamente. Quanto mais próxima da palavra lema, mais ligada a ela as palavras que estão em bolhas são, e quanto maior as bolhas maior a frequência dessa palavra quando se trata de sua ligação com a palavra lema.

Nota-se que as palavras que mais aparecem relacionadas a informação na FD1 são voltadas para atividades técnicas, ligadas em sua maioria com a representação da informação em áreas como Biblioteconomia. E para além, percebe-se que a palavra com maior frequência quando se trata da ligação com o lema informação, é “documento”, isso pode indicar uma objetificação da informação nos discursos da FD1.



Figura 3 - Relações lexicais do lema conhecimento FD2



Fonte: Barros; Costa a partir do Sketch Engine (2022)

A figura acima representa o comportamento morfológico da FD2 quando se trata da palavra-lema “conhecimento”, percebe-se que apesar das palavras com maior destaque também estarem relacionados com atividades técnicas como: produzir, registrar e especializar, diferente da FD1, no campo com coloração esverdeada, onde apresenta o conhecimento enquanto “ser” e “estar” como forma de substantivos, nota-se que no contexto do corpus da FD2 o conhecimento quando relacionado ao substantivo “ser” ele é visto como um “campo” e quando relacionado com o substantivo “estar”, ele está para uma “atividade”.

O que pode se perceber é que a FD2 apresenta em seu corpus, dois discursos, um voltado para a Organização enquanto uma técnica e o outro para a OC como um campo e uma área, ou seja, existe uma institucionalização do discurso sobre Organização na FD2.

Figura 4 - Palavras-chave mais frequentes na FD1

Palavra	Palavra	Palavra	Palavra	Palavra
1 enancib	11 dahlberg	21 peirce	31 lrm	41 impetuoso
2 indexação	12 em formação	22 ifla	32 oti	42 ontologia
3 respeito	13 indexação	23 arquivo	33 biblioteconomia	43 cidoc
4 arquivístico	14 representação	24 arquivos	34 descritor	44 metadados
5 classificação	15 tesouro	25 arquivologia	35 betânia	45 fanfics
6 informativo	16 organização	26 interpretante	36 shafford	46 froo
7 ontologia	17 fujita	27 facetado	37 taxonomia	47 sujeito
8 folkonomia	18 crg	28 jfpb	38 terminológico	48 gazeta
9 rangantã	19 frbr	29 panofsky	39 vicaria	49 microestrutura
10 tesouros	20 indexador	30 mvim	40 aganette	50 conhecimento

Fonte: Barros; Costa a partir do Sketch Engine (2022)

A figura acima demonstra as 50 palavras-chave mais citadas no corpus da FD1, nota-se que em primeiro lugar está o nome do encontro “Enancib” o que é previsto, já que nesta função o software não faz nenhuma relação lexical ou semântica. A análise centraliza-se na



primeira coluna que corresponde as 10 palavras mais citadas pelo corpus, nota-se que assim como na figura 1 o as palavras mais mencionadas na Formação Discursiva 1 que corresponde a Organização da Informação, são atividades técnicas, voltadas para um olhar positivista da informação respaldado na técnica. Isso pode ser percebido pelas palavras que ocupam os primeiros lugares com: indexação, classificação.

Outro ponto a se notar é que a nona colocação e a décima apontam mais uma vez para uma relação da FD1 com a Biblioteconomia, já que a palavra tesouro indica uma das áreas de estudo desse campo e a nona é o nome do teórico tido como um dos precursores da Biblioteconomia “Ranganathan” responsável pela criação das 5 leis da Biblioteconomia.

Figura 5 - Palavras-chave mais frequentes na FD2

Palavra	Palavra	Palavra	Palavra
1 enancib	14 ranganatã	27 dicionário de sinônimos	40 ontologias
2 conhecimento	15 terminológico	28 taxonomia	41 gt2
3 organização	16 isko	29 peirce	42 biblioteca
4 ontologia	17 oc	30 recuperação	43 arquivo
5 dahlberg	18 biblioteconomia	31 semiótica	44 ancião
6 tesouro	19 Hjørland	32 semântico	45 terminologia
7 hjørland	20 informativo	33 análise	46 orc
8 arquivístico	21 ontologia	34 herbário	47 conceitos
9 tesouros	22 isko-brasil	35 ci	48 indexador
10 indexação	23 semântico	36 soc	49 begtol
11 classificação	24 fujita	37 facetado	50 conceitual
12 representação	25 documentação	38 indexação	
13 em formação	26 skos	39 socs	

Fonte: Barros; Costa a partir do Sketch Engine (2022)

A figura acima apresenta as principais palavras-chave da Formação Discursiva 2, correspondente a Organização do Conhecimento. Nota-se que diferente da FD1 a FD2 apresenta como segunda posição o “conhecimento” o que denota a importância dessa palavra no corpus, vindo a OC não apenas como uma área voltada a atividades técnicas, mas com um domínio, um campo.

Outros aspectos que se podem perceber é que apesar de manter o padrão visto antes na figura 3, ou seja, apresentar dois discursos um voltado a atividades técnicas o que pode ser notado na imagem por meio das palavras: Indexação, Representação, Classificação, apresenta como já explanado um local de destaque para o conhecimento o que aponta para institucionalização do discurso sobre a OC.

Outro ponto a se ressaltar é que em quinta posição e em sétima, aparecem o nome de dois pesquisadores que escrevem sobre Organização do Conhecimento, são eles: Hjørland e Dahlberg. A presença e frequência destes pesquisadores nas palavras-chave da FD2 indica



uma possível afiliação discursiva e ideológica desta formação com os conceitos e discursos destes autores.

3.2 Possíveis posições históricas que influenciaram os discursos das FD no Corpus

Sobre a FD1, num contexto nacional o surgimento da Ciência da Informação está ligado a Biblioteconomia, sobre isso, disserta-se:

A ambiência da Biblioteconomia e Documentação no Brasil, originou um contexto para a criação da Ciência da Informação que nasceu no nosso País vinculado ao campo da Biblioteconomia, seus princípios, suas técnicas e reflexões. Isso talvez ilustre porque todo um pensamento subsequente relacionado ao ensino e à pesquisa da nova área ficou cativo até os dias de hoje aos eventos resultantes de uma ideologia tecnicista operando para a reunião, o acervamento e a distribuição por demanda de documentos em ciência e tecnologia (BARRETO, 2009, p. 10).

De acordo com o pensamento acima, percebe-se que no início da Ciência da Informação no Brasil ela também estava ligada com a Biblioteconomia e para além disso, segundo o autor mencionado, isso resultou numa ideologia tecnicista para a área. A emergência da Ciência da Informação no contexto internacional e nacional ligadas a Biblioteconomia são interessantes em termos de análise para esta pesquisa, pois explica o discurso por trás da visão positivista (votado a informação como técnica) que os sujeitos pesquisadores têm sobre a Organização da Informação no contexto do Enancib, principalmente no que concerne ao seu GT2.

A relação da Ciência da Informação com a Biblioteconomia no contexto deste estudo, aponta para uma Formação Ideológica que influencia os discursos produzidos no âmbito da FD1 e podem ser percebidos por meio do posicionamento tomado no corpus desta formação discursiva, um posicionamento que aponta para uma objetificação da informação que a vê como uma técnica voltada servir outras áreas relacionadas com a Ciência da Informação.

Sobre a FD2 que está voltada para a OC, destaca-se aqui duas das dez palavras mais citadas “Hjorland” e “Dahlberg”. A dicotomia apresentada nos discursos da FD2 pode estar diretamente ligada a visão epistemológica destes dois autores sobre a OC. Sobre isso, Melo e Brascher (2014) apontam em estudo que fazem sobre o perfil destes pesquisadores, que Dahlberg possui um olhar positivista sobre a Organização do Conhecimento enquanto Hjorland teria uma concepção mais pragmática sobre esta área.



Essa concepção de Melo e Brascher (2014) no que concerne a esta pesquisa pode explicar a institucionalização do discurso na FD2 que estaria ligado ao olhar positivista de Dahlberg sobre a área, enquanto um olhar da OC enquanto técnica relacionadas de forma contextual a realidade da Ciência da Informação, estaria vinculado com o olhar de Hjørland sobre a área.

Ambos estes autores, então, no âmbito deste estudo, se configuram como a Formação Ideológica que influencia e direcionam os discursos produzidos no corpus da FD2, um por meio de um posicionamento positivista que institucionaliza o discurso sobre a OC e outro com uma visão mais pragmática da relação da OC com a Ciência da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as instâncias discursivas que permeiam a produção científica, faz-se necessário para evitar a falácia da imparcialidade na ciência e a Análise do Discurso se configura como um importante instrumento nessa tarefa. Sendo a Ciência da Informação composta por sujeitos-instituições e pessoas, e estes por sua vez, não estão a par da influência da história e do meio social em que se encontram, esta também está perpassada por ideologias e por isso é passiva de análise.

Neste sentido, o trabalho objetivou identificar as formações discursivas e ideológicas que permeiam as produções dos pesquisadores que publicam no Grupo de Trabalho 2 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. Foram identificadas duas formações discursivas, uma voltada para Organização da Informação e a outra voltada para Organização do Conhecimento que nesta pesquisa denominou-se de FD1 e FD2 respectivamente.

Notou-se que a FD1 possui um discurso sobre a objetificação da informação, ou seja, a vê primordialmente como um objeto que auxilia outras áreas, a OI pra FD1 é vista como uma área auxiliar ligada principalmente a atividades tecnicistas vinculadas essencialmente a Biblioteconomia. Percebeu-se que o que direciona este discurso é uma Formação Ideológica respaldada na relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação no contexto do GT-2.

Sobre a Formação Discursiva 2, pode-se identificar dois discursos diferentes nesta formação, um voltado a institucionalização da Organização do Conhecimento como área, domínio e campo, e outro voltado para uma visão mais técnica, direcionado para uma aplicação contextual da OC na Ciência da Informação.



Compreendeu-se que a dicotomia discursiva presente no corpus da FD2 é regida por uma Formação Ideológica que está ligada ao posicionamento ideológico e discursivo de dois autores da Organização do Conhecimento, um é Hjørland e outro Dahlberg, um influenciando ideologicamente a FD2 por meio de um positivismo voltado para institucionalização e outro por meio do pragmatismo, direcionado a OC enquanto sua relação técnica com a Ciência da Informação.

Outro ponto a se ressaltar, é que existe um quantitativo muito maior de pesquisas que se afiliam discursivamente à Organização do Conhecimento em detrimento da Organização da Informação, o que pode denotar uma possível mudança de campo epistemológico no GT-2 do Enancib.

Por fim, acredita-se que a pesquisa conseguiu identificar os principais aspectos ideológicos que permeiam a produção do GT-2 do Enancib de acordo com o recorte temporal apontado na metodologia do trabalho, ressalta-se que devido a limitação de páginas do encontro, muitos dados que poderiam embasar mais fidedignamente as afirmações feitas aqui, não se puderam colocar, mas que esta pesquisa é fruto de uma dissertação de mestrado que coletou e analisou dados durante dois anos. Entretanto, acredita-se que se conseguiu abarcar todos os aspectos propostos inicialmente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque; SMIT, Johanna. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB)**. 2009.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A representação da informação Arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos espanhol, canadense e brasileiro**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BARROS, Thiago Bragato. Discurso, informação e conhecimento: perspectivas iniciais à Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 11, n. 3, 2017.

BARROS, Thiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão. **Em Questão**, v. 27, n. 4, p. 438-468, 2021.



BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2004.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. **Organização da informação ou organização do conhecimento?** 2008.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 40, n. 2, 2012.

FROHMANN, Bernd. Discourse analysis as a research method in library and information science. **Library and information science research**, v. 16, n. 2, p. 119-38, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux: na análise do discurso - diálogos & duelos**. São Carlos: Ed. Claraluz, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10. ed. São Paulo: DP&A Editora, 1998.

KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 6, 2007.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MELO, Maria Antônia Fonseca; BRÄSCHER, Marisa. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjørland. **Ciência da informação**, v. 43, n. 1, 2014.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2020.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, 2004.

PÊCHEUX, M. **Por uma análise automática do discurso**. 3. ed. São Paulo: Unicamp, 1997.